

Medicina Veterinária

MIELOMALÁCIA PROGRESSIVA ASCENDENTE EM CÃO DA RAÇA BORDER COLLIE - RELATO DE CASO

Isabela dos Santos Almeida - Acadêmica do 8º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, Bolsista do Programa Educação Tutorial em Medicina Veterinária (PET MV), FZMV/DMV/UFLA. Contato: isabelasalmeida@outlook.com

João Bosco Costa Coelho - Médico Veterinário Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/DMV/UFLA.

Leonardo Vitor de Jesus - Médico Veterinário Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/DMV/UFLA.

Rafaela de Oliveira Cunha - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/DMV/UFLA.

Manoela Piedade da Silva de Moraes - Acadêmica do 9º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, FZMV/DMV/UFLA.

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Orientador, Professor Titular, Setor de Cirurgia Veterinária, FZMV/DMV/UFLA. Contato: lalmuzzi@ufla.br. - Orientador(a)

Resumo

A mielomalácia progressiva é uma síndrome fatal em cães definida por necrose hemorrágica e liquefação da medula espinhal após trauma medular agudo, podendo ser ascendente e/ou descendente. A prevalência é de 15% em cães paraplégicos sem percepção dolorosa. Os sinais clínicos incluem perda ascendente do reflexo cutâneo do tronco, diminuição ou ausência da nocicepção e arreflexia caudais à lesão, tetraplegia, hipertermia, paralisia respiratória e óbito em horas ou dias. Achados de ressonância magnética fornecem evidências que podem contribuir para o diagnóstico. Embora escassos, estudos apontam que a durotomia extensa pode potencialmente prevenir o óbito, mas não traz melhora dos sinais neurológicos. O objetivo deste estudo foi relatar um caso de mielomalácia progressiva em um cão, macho, castrado, da raça Border Collie, com 2 anos de idade, atendido no Hospital Veterinário da UFLA com histórico de apatia e dificuldade deambulatoria aguda. Na anamnese, foi relatado que o cão vivia em ambiente rural cercado, sem contactantes e com vacinação atualizada. Não houve visualização de trauma, embora a ocorrência não pudesse ser descartada. Ao exame neurológico foi observado nível de consciência normal, comportamento ativo, intensa algia à palpação epaxial da região lombar, retorno do reflexo cutâneo do tronco na altura da vértebra lombar L4, paraplegia, ausência de dor profunda e dos reflexos patelar e flexor em ambos os membros pélvicos. Sob a suspeita de trauma medular toracolombar/lombossacral, foi solicitado hemograma e estudo radiográfico convencional da coluna vertebral. Foi realizado controle de dor (metadona), fluidoterapia, avaliação neurológica a cada 8 horas e aferição periódica da pressão arterial sistêmica. Ao hemograma foi constatada anemia normocítica normocrômica, anisocitose plaquetária, neutrofilia e eosinopenia absoluta. Não foram observadas alterações radiográficas. A avaliação do reflexo cutâneo do tronco foi conduzida em três momentos durante a internação, sendo constatada ascendência da resposta: L4, L2 e T9. Assim, suspeitou-se de mielomalácia progressiva. A realização de ressonância magnética para auxílio no diagnóstico foi rejeitada pelos tutores, que optaram pela eutanásia. Em conclusão, a mielomalácia progressiva é uma síndrome complexa, de difícil diagnóstico e de prognóstico desfavorável, que deve ser considerada nos casos de trauma medular agudo em cães para definir corretamente o prognóstico e a conduta clínica mais adequada.

Palavras-Chave: mielopatia, coluna vertebral, medula espinhal.

Instituição de Fomento: UFLA, Ministério da Educação (MEC)

Sessão: 5

Número pôster: 141

Identificador deste resumo: 5653-19-5557

novembro de 2025

Link do pitch: <https://youtu.be/77O2GuSRYdw>